

PROPÓSITO

DESCUBRA O SEU
PROPÓSITO

IMPACTE A VIDA
DE MUITAS
PESSOAS

TRANSFORME
POSITIVAMENTE
A SUA VIDA

EDITORA



Copyright ©2024

Todos os direitos reservados por Editora BOC

Disclaimer: Este material pode conter partes desenvolvidas com auxílio de inteligência artificial. Os códigos QR direcionam para conteúdos extras que não integram o registro oficial da obra e podem ser desativados sem aviso prévio.

Coordenação: Júlia Pazzini, Keli Anjos e Roberta Chaves

Projeto Gráfico e Diagramação: Douglas Barbosa de Magalhães

1ª edição 2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Propósito / coordenação Júlia Pazzini, Keli Anjos,
Roberta Chaves. -- São Paulo : Editora BOC, 2024.

Vários autores

ISBN 978-65-85593-41-0

1. Experiências de vida 2. Histórias de vida
3. Relatos pessoais I. Pazzini, Júlia. II. Anjos,
Keli. III. Chaves, Roberta.

24-211316

CDD-920.72

Índices para catálogo sistemático:

1. Relatos pessoais : Histórias de vida 920.72
Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

Editora BOC
www.editoraboc.com.br

Sumário

PREFÁCIO.....	07
Daniela Mello	
01. CONSTRUINDO LEGADOS: A ARTE DE SER PONTE	13
Júlia Pazzini	
02. COMO O MEU PROPÓSITO PODE AJUDAR VOCÊ	23
Keli Anjos	
03. UM NOVO OLHAR: A ARTE DA FOTOGRAFIA TRANSFORMOU A MINHA JORNADA	33
Alexia Celeste	
04. PROPÓSITO, VIVA O SEU!	43
Ana Keiko	
05. IDENTIDADE: SABER QUEM VOCÊ É TRAZ LUZ AO SEU PROPÓSITO ..	53
Andréa Gumiero	
06. OITO REFLEXÕES DE UMA VIDA COM PROPÓSITO.....	63
Camila Arná	
07. VIVENDO DE PROPÓSITOS	75
Camila Oliveira	
08. O PROPÓSITO	85
Egle Martins	
09. O DIA EM QUE EU QUEIMEI MEU VESTIDO DE NOIVA	95
Elielza Macedo	
10. A BÚSSOLA PARA UMA VIDA COM SIGNIFICADO E REALIZAÇÃO.....	105
Érica Miguel	

PROPÓSITO

11. TALVEZ VOCÊ JÁ VIVA SEU PROPÓSITO, JÁ PENSOU NISSO?	113
Giovana Grangeiro	
12. INSPIRANDO MULHERES	123
Izabel Marques	
13. SERIA O FIM? DA SAÚDE À DOENÇA, DA DOENÇA À SAÚDE	135
Ivanilde da Silva	
14. PROPÓSITO DE ALMA.....	145
Jessica Hernandez	
15. ATENUAR A FOME COM O PROPÓSITO?	155
Karla Inez Leitão Lundgren	
16. PORQUE EU DESISTI DE PROCURAR UM PROPÓSITO.....	165
Leilane de Freitas Mol	
17. O MILAGRE DURANTE O PERÍODO DA COVID-19.....	175
Lenir Laurentino Adjamian	
18. PROPÓSITO: UM FAZER INTENCIONAL.....	185
Luciana Acorsi	
19. CAMINHOS PARA ALCANÇAR O SEU PROPÓSITO.....	195
Marcio Cruz	
20. PROPÓSITO É: QUEM ESTUDA PARA TIRAR DEZ NÃO TIRA APENAS APENAS CINCO.....	205
Marinalva Rocha	
21. NUTRIR RELAÇÕES ATRAVÉS DOS CAMINHOS DA ALMA	215
Merikol Duarte	
22. PERSISTÊNCIA NO SONHO DE SER MÃE: COMO UM “MILAGRINHO” MUDOU MEU PROPÓSITO DE VIDA.....	225
Mônica Simão	

23. CICLOS DE ESPERANÇA: UMA JORNADA DE AMOR, RESILIÊNCIA E PROPÓSITO.....	235
Nidia Regina Lozoya Pasqual	
24. A ESSÊNCIA DO SER: UMA JORNADA ATRAVÉS DA RESPIRAÇÃO	245
Regina Pocay	
25. BEM-VINDOS DE VOLTA, MEUS AMIGOS, AO SHOW QUE NUNCA ACABA!	255
Renato Ferreira	
26. A JORNADA DA DESCOBERTA PESSOAL	265
Rosemary de Almeida	
27. SER DE VERDADE - O PROPÓSITO MAIOR MUITO ALÉM DOS MODISMOS.....	273
Sandra M. de Sousa Pereira	
28. MEU DOM É A PALAVRA!.....	285
Sheila Liz	
29. A VIDA É UMA ESCOLHA, CADA UM FAZ A SUA E EU FIZ A MINHA.....	293
Solange Freitas	
POSFÁCIO	303
Roberta Chaves	

PROPÓSITO



Prefácio

PROPÓSITO

Daniela Mello

Psicóloga, *coach* e cientista política. Começou a empreender aos 45 anos, promovendo experiências e eventos focados no público feminino. coautora do livro O Poder das Experiências. Sócia-fundadora das empresas Trendy4U Marketing Único e Woman Expert Club.

📷 @danicmello

📷 @weclubpremium

📷 @trendy4you



PROPÓSITO

Prefácio

A responsabilidade de escrever o prefácio de um livro é enorme, uma vez que ele é composto por um breve resumo da obra, uma pincelada do seu conteúdo, seus objetivos e, ao ler o prefácio, o possível leitor pode decidir se aquela obra despertou nele a vontade de se aprofundar em suas páginas ou não.

Na minha jornada de meio século de vida, afirmo que, a maior parte desses anos, foi dedicada à busca do meu propósito de vida.

Às vezes embevecida ou distraída, achei que havia encontrado meu propósito para logo depois me dar conta de que não era bem aquilo.

Mas como sabemos se estamos honrando o nosso propósito, aquilo pelo qual nascemos para fazer?

Não é nada fácil. Como já havia dito, são muitas distrações mundanas, muitas fases pelas quais passamos na vida, além dos altos e baixos. Então, como se blindar e ter a certeza de que encontrou seu propósito?

Se eu tivesse uma fórmula mágica ou matemática que servisse a todos, seria ótimo, porém só posso neste momento descrever resumidamente como eu tenho certeza de que, atualmente, estou vivendo de mãos dadas com meu propósito.

Hoje, fazendo um apanhado da minha linha do tempo, encontrei em comum algo que sempre me fez muito bem e que trouxe uma sensação tão agradável como se alimentasse a minha alma. Esse sentimento que não tem uma descrição única e nem definição em dicionário, mas que se aproxima muito da plenitude.

Então, desde ações espontâneas em minha tenra idade até as provocações assertivas por parte de professores no Ensino Médio, através de perguntas bem dirigidas, o que havia de comum? O que tinha o poder de me fazer sentir como uma peça fundamental do quebra-cabeça do mundo? O que me dava a certeza de que o que eu fazia não era pouco diante da imensidão do Universo?

Histórias contadas pela minha mãe, pois do contrário não lembraria, começaram a me mostrar uma preocupação genuína com o próximo, mas não em um nível comum, e sim em um nível profundo de grande motivação para ajudar quem estivesse passando por necessidade, seja essa física, mental, emocional ou até mesmo espiritual.

Comecei pedindo para que minha mãe ajudasse uma senhora sem teto que habitava em um túnel próximo ao Estádio do Pacaembú, em São Paulo, e nos dias de doações, minha mãe dizia que via um brilho no meu olhar e uma felicidade maior do que quando o Papai Noel me entregava presentes na véspera de Natal.

Já na adolescência, a professora de História do Ensino Médio me questionou sobre o que eu queria fazer da vida, e saiu naturalmente a frase: “Eu quero ajudar as pessoas”!

Concordam que a frase é muito generalista? Assim, ao longo da vida, fui buscando funções que me fizessem experimentar essa vontade, esse chamado, essa força interna, tanto em nível pessoal, familiar, quanto também profissional, já que quando você consegue unir o propósito à sua atividade profissional e a consequente monetização, você pode comemorar.

Trabalhar como psicóloga e voluntária, inspirar pessoas, relatar minhas experiências e, principalmente, os percalços e desafios em minha jornada foram formas de colocar em prática o meu propósito.

O propósito é mutável? Particularmente eu acredito que o cerne dele nunca, porém com as infinitas possibilidades que a vida nos dá, podemos brincar de exercê-lo em diferentes situações, com pessoas diferentes, e assim enriquecer ainda mais o seu repertório.

Atualmente tenho duas empresas que promovem conexões entre as pessoas, conexões essas que têm impacto fortemente positivo na vida pessoal e profissional de quem se abre para essas possibilidades, e comemoro a cada dia a certeza de estar vivendo de acordo com o meu propósito.

Na sua busca pessoal e intransferível por ele, saiba que, se houver dúvida, se aquela sensação de plenitude não vibrar exponencialmente dentro de você, ainda há um caminho a percorrer para identificá-lo e alcançá-lo.

Tenha uma viagem segura até lá!

PROPÓSITO



1

*Construindo legados:
a arte de ser ponte*

PROPÓSITO

Júlia Pazzini

Protagonista da minha carreira, 53 anos, tenho dedicado minha jornada a nutrir a minha tríade profissional: educação, secretariado executivo, gestão de eventos e cerimonial através da busca constante de conhecimento e troca de experiências. Extrovertida e intuitiva, emocional e planejadora, prezo pela empatia, harmonia social e cooperação. Minha mente aberta, curiosidade, sensibilidade e autoconsciência me motivam a buscar constante evolução e crescimento, pessoal e profissional. Com o **propósito** de SER PONTE, conectar pessoas, iluminar outros e conquistar sonhos!

Prazer em conhecê-los, essa sou eu, Júlia Pazzini.

 @juliapazzini.oficial

 livroproposito2024@gmail.com



PROPÓSITO

“Em cada ato de ser uma ponte, forjamos conexões que transcendem o tempo, deixando um legado de união e compreensão.”

JÚLIA Pazzini

Eu sou a mulher, secretária executiva, filha, esposa, irmã, tia, cerimonialista, professora, mentora, escritora que sempre foi guiada e inspirada a conectar pessoas.

Desde muito jovem, sempre percebi algo singular na capacidade de unir pessoas, uma profunda conexão com as que estavam ao meu redor; era como se eu fosse um ímã para histórias, desabafos, conversas, perspectivas. Essa conexão me impulsionou a buscar maneiras de unir as pessoas, de criar laços que transcendem as barreiras físicas e culturais. Ao longo da minha jornada, participei ativamente das atividades coletivas na escola, na faculdade e nas empresas onde trabalhei, consciente da extraordinária importância da conexão humana. Afinal, é por meio da união de duas pessoas que todos nós chegamos a este ponto da existência.

A busca pelo propósito de vida é uma jornada que todos nós enfrentamos em algum momento. É uma jornada que nos leva a refletir sobre quem somos, por que estamos aqui e qual é a nossa contribuição para o mundo. Para alguns, essa busca pode ser uma estrada sinuosa e repleta de desafios. Para outros, pode ser uma revelação que ocorre quando menos esperamos. No meu caso, descobri meu propósito quando percebi que ser uma ponte era mais do que um chamado pessoal. Era uma missão de vida.

E, claro, encontrar meu propósito como “ponte” não foi uma jornada fácil. Houve momentos em que eu me senti perdida quando duvidei se meu desejo de unir as pessoas era algo que realmente importava para o mundo.

Muitas pessoas disseram que, por ser de câncer, o signo considerado emocional, composto por pessoas protetoras, que amam cuidar dos outros e se sentir necessários, eu teria grandes barreiras. Mas eu fui em frente, segui minha jornada. Percebi que minha vida estava repleta de oportunidades para conectar pessoas e criar laços que transcendiam fronteiras físicas, culturais e emocionais.

E, a partir de agora, quero te mostrar como isso foi possível.

Construindo pontes de esperança: minha jornada de conexão em tempos de pandemia e autorredescoberta

Foi durante um período desafiador, como a pandemia global de 2020, que minha busca por propósito ganhou um novo foco. Eu estava inquieta e curiosa, em busca de significado em meio à incerteza. Fiz cursos online, ouvi palestras inspiradoras, mas foi uma palestra do autor Arnaldo Neto, intitulada “Vivendo de Propósito”, que me fez voltar a olhar para minha vida com um novo olhar.

Lá estava eu, lembrando os tempos em que era a capitã do time de voleibol, a adolescente envolvida em atividades extracurriculares, a jovem que organizava encontros sociais e a adulta que compreendia o poder das conexões. Ao mergulhar nas palavras de Arnaldo Neto e refletir sobre minhas próprias experiências, percebi que ser uma ponte estava profundamente entrelaçado com quem eu era.

Quando conheci a história de Malala Yousafzai, que usou sua voz para promover a educação e a igualdade, percebi que meu desejo de ser uma ponte não era apenas um capricho pessoal, mas parte de uma tradição nobre de agentes de mudança. Essas pessoas usam seu poder de conexão para tornar o mundo um lugar melhor e, a partir desse momento de clareza, minha missão de vida tornou-se evidente: eu era uma ponte. Minha busca por propósito encontrou seu lar na capacidade de unir as pessoas, promover a compreensão mútua e inspirar a colaboração.

Abracei essa jornada, fortaleci minha ponte e a coloquei a serviço da minha tríade profissional: Educação – Secretariado Executivo – Cerimonial e Eventos.

Ao longo dos anos, vi as conexões que ajudei a forjar transformarem vidas. Vi amizades improváveis florescerem, vi ideias inovadoras surgirem e aprendi que ser uma ponte não se trata apenas de conectar pessoas, mas também de ser uma fonte de apoio, inspiração e esperança.

PROPÓSITO

Minha missão de ser uma ponte tornou-se a força motriz da minha vida, preenchendo-a de significado e propósito. Cada dia é uma oportunidade para construir novas conexões, estabelecer laços e ajudar os outros a encontrar seu próprio caminho em direção à compreensão e ao crescimento.

E como isso aconteceu?

Uma ponte não é somente uma obra de arquitetura e de engenharia, mas é também um sonho, um elo de ligação e união entre as pessoas.

Nos tornamos pontes quando buscamos compreender as perspectivas dos outros, quando cultivamos relacionamentos significativos e quando abraçamos a oportunidade em ser um elo de compreensão, empatia e cooperação entre pessoas e ideias diferentes.

Ser uma ponte envolve a percepção de que unir pessoas requer investimento de tempo, vontade genuína, amizade sincera, disposição para compreender, respeito mútuo e um compromisso em estabelecer relações saudáveis e duradouras. A construção de pontes, em qualquer contexto, é um indicador de progresso e desenvolvimento, uma forma essencial de facilitar a comunicação e promover conexões significativas.

Nas minhas três formações acadêmicas até agora, que abrangem educação, secretariado executivo e cerimonial e eventos, deparei-me com uma linha tênue entre ser uma ponte ou um muro, mas minha escolha está clara para todos vocês. Embora eu possa não ser capaz de erguer pontes de concreto, posso erguer pontes de compreensão, empatia e amor. Tenho a capacidade de ser a ligação que une as pessoas em um mundo que, por vezes, parece estar se fragmentando. Foi assim que decidi trilhar o meu caminho.

Em junho de 2019, eu tomei a iniciativa de criar um grupo no WhatsApp com o objetivo de conectar os profissionais de secretariado em Minas Gerais. A partir desse grupo, surgiu a demanda de expandir nossa presença no Instagram, onde então criei a conta @secexmg. Essa plataforma nos permitiu alcançar e conquistar muitas realizações, sempre com o nosso propósito de

bússola orientadora.

Como professora, pude ser uma ponte entre o conhecimento e meus alunos, ajudando-os a cruzar o abismo entre o desconhecido e a compreensão. Fui movida pela paixão de inspirar o amor pelo aprendizado, capacitando meus alunos a se tornarem pensadores críticos e agentes de mudança em suas próprias vidas.

Como secretária executiva, fui capaz de facilitar a comunicação entre diferentes departamentos e níveis hierárquicos, construindo pontes de entendimento dentro da organização.

Como cerimonialista, criei experiências memoráveis para pessoas que buscavam celebrar momentos especiais em suas vidas. Tornei-me a ponte que transformava eventos em celebrações inesquecíveis, conectando anfitriões e convidados por meio de cerimônias e rituais que celebravam o amor, a amizade e a alegria.

Além de minha base prévia, desde então, transformei um sonho que estava guardado na gaveta em realidade, tornando-me escritora e mentora.

Como escritora, encontrei outra maneira de ser uma ponte, conectando leitores a histórias, ideias e perspectivas que poderiam inspirar, informar ou simplesmente entreter. Cada palavra que escrevi foi uma tentativa de construir uma ponte entre minha mente e a mente daqueles que buscavam conhecimento, inspiração ou escapismo.

No papel de mentora, vi a oportunidade de ser uma ponte entre a inexperiência e a sabedoria adquirida ao longo dos anos. Conduzindo aqueles que buscavam orientação, ajudei-os a navegar pelas águas muitas vezes turbulentas da carreira e do desenvolvimento pessoal.

E o que representam todas essas atividades, senão o reconhecimento de que a maravilha de ser uma ponte está na habilidade de construir conexões, promover a compreensão e nutrir relacionamentos significativos? Esses profissionais desempenham um papel vital na construção de pontes entre pessoas, informações e recursos, deixando um impacto duradouro nas vidas das pessoas e

PROPÓSITO

nas organizações onde atuam. Eles são os agentes da transformação e os facilitadores da realização de objetivos, e sua capacidade de ser uma ponte é uma habilidade genuinamente valiosa e inspiradora.

O Despertar da Escolha: Entre Pontes e Muros

O MURO — É algo rígido, duro, sem vida, erguido para ser intransponível, com o propósito de proporcionar segurança e privacidade. Tornamo-nos muros quando presumimos que detemos verdades inquestionáveis, quando nos isolamos da necessidade de amizade e quando nos aterroriza o desconhecido.

A PONTE — Leva-nos a lugares que jamais imagináramos, conduz-nos de um ponto a outro com flexibilidade, rapidez, beleza e fluidez. São estruturas necessárias.

Portanto, em meu processo de autodesenvolvimento e autoconhecimento, fiz a escolha de ser uma Ponte, sem sombra de dúvida!

Agora, lanço a provocação: VOCÊ, deseja ser uma ponte ou um muro?

É bastante simples para qualquer pessoa distinguir visualmente um muro de uma ponte, concorda?

No entanto, quando se trata de avaliar esses conceitos sob a ótica do propósito, a distinção entre os dois caminhos pode não ser tão clara.

Para ilustrar essa reflexão, convido você a realizar um exercício rápido: pare por um momento, visualize, desenhe mentalmente ou crie a imagem mais inspiradora que conseguir de um muro e de uma ponte.

Pergunte a si mesmo: qual dessas imagens representa melhor o seu propósito de vida? Qual delas você aspira ser? O exercício pode fornecer *insights* valiosos sobre como você deseja contribuir para o mundo e como deseja se relacionar com os outros.

Ao fazer esse exercício, você não apenas visualiza esses símbolos, mas também mergulha profundamente em sua própria jornada e intenções. É uma oportunidade para refletir sobre o tipo de impacto que deseja ter no mundo ao seu redor.

Você deseja ser alguém que constrói barreiras ou alguém que cria conexões?

Prefere ser o obstáculo no caminho dos outros ou a via que os conduz a novas oportunidades?

A metáfora de ser uma ponte é poderosa e inspiradora. Ela evoca a ideia de ser um elo entre pessoas, culturas e ideias, promovendo entendimento e colaboração. Ser uma ponte implica estar disposto a ouvir, compreender e unir, em vez de separar ou dividir.

A imagem de uma ponte nos lembra da importância de construir relacionamentos significativos, de abrir portas para o crescimento e o entendimento mútuo, de que cada um de nós tem o potencial de fazer a diferença, mesmo que seja apenas como uma pequena parte de uma estrutura maior.

Portanto, ao visualizar essa imagem, é importante lembrar que ser uma ponte é mais do que uma metáfora; é uma escolha consciente de como queremos nos relacionar com o mundo ao nosso redor e de como queremos contribuir para um futuro mais unido e compassivo.

Construindo pontes para o futuro: o impacto duradouro de escolher ser uma ponte

Hoje, com um sorriso no rosto e um coração cheio de gratidão, eu me levanto a cada dia, pronta para continuar minha jornada como uma ponte. Porque entendi que, afinal, meu propósito é ser essa ligação, essa conexão que ajuda a unir as pessoas.

Encontrei meu propósito em ser ponte, e isso se tornou a mais nobre das missões que eu poderia abraçar. É uma jornada que me inspira a continuar, a crescer e a fazer a diferença, uma conexão de propósito que me leva a abraçar cada dia com gratidão e determinação.

PROPÓSITO

Ao escolher ser uma ponte, deixamos um legado de empatia e compreensão que inspira outros a seguirem o mesmo caminho. As pontes que construímos não apenas unem pessoas e comunidades durante nossa própria existência, mas também abrem caminhos para que futuras gerações construam sobre o alicerce que estabelecemos.

É uma lembrança de que, mesmo diante das diferenças e desafios, a escolha de ser um agente de unidade e entendimento pode moldar o curso da história e deixar um impacto positivo no mundo que perdura além do tempo.

E se você desejar se aprofundar no tema, descobrir ou despertar o seu propósito, saiba que estou à disposição. Será um imenso prazer ser a ponte que o conectará a um mundo de possibilidades e autodescobertas!